ALTO MADEIRA

JORNAL INDEPENDENTE

Labor Omnia Vincit Improbus

ANNO II | Estado do Amazonas—Porto Velho—Domingo, 27 de Outubro de 1918 | N. 150

Associação Commercial do Alto Madeira

No intuito de activar as forças sociaes desta região, anima-nos o espirito a proseguir na série de entrevistas a que nos temos dado ultimamente, sobre determimadas e palpitantes questões que tanto nos preoccupam.

Vem á baila hoje, a ideia nobremente levantada pelo dr. Mendonça Lima, para que se congreguem os industriaes e commerciantes do Alto-Madeira, sobre as bases de uma instituição util, em todos os seus principios.

Essa instituição, como já se sabe, intitular-se-á – "Associação Commercial do alto Madeira".

Sua organisação, seus estatutos e seus fins, serão os mesmos com que se regem as suas congeneres, por toda a parte.

Onde ha um commercio organisado, emprehendedor e activo, deverá existir uma força viva que o anime, afim de que os seus interesses sejam sempre, ou quasi sempre, amparados por todos os elementos do meio em que elle vive e se desenvolve.

Essa força viva só se comprehende pela união intelligente de todos os membros da propria classe, devidamente subordinados ás regras de uma conducta superior e recta, que lhes possa servir de guia protector e pratico.

Achar-se-ão dispostos para esse fim, os srs. commerciantes desta região?

Poderão elles se congregar, de fórma rigorosa e em busca de resultados efficientes?

Para se saber ao certo, nada mais simples do que termos de procurar uma das figuras mais em destaque do nosso commercio, apertando-o nas malhas de uma viva entrevista.

Com essa disposição inabalavel, pressurosamente nos atiramos á pessôa do illustre e bom amigo sr. J. J. V., cuja longa pratica commercial muito nos ha de servir ao real esclarecimento do assumpto.

São Marcos.—Que nos diz a respeito da ideia do dr. Mendonça Lima, sobre a Associação Commercial do Alto Madeira?

J. J.—O que sei dizer é que ella é de viabilidade mais natural e positiva do que a tentativa, ora em vistas, de se viajar atravez ás terriveis cachoeiras do rio Madeira.

S. M.—Como assim?

J. J.—E' que a Associação Commercial, na presente epocha, só requer união, tenacidade e bôa vontade; ao passo que a Empreza Fluvial, nos dias calamitosos por que passamos, cheios de terrores e pesadellos, torna-se uma arriscada iniciativa, cujo futuro mal se póde avaliar.

S. M.—Não conta a Empreza Fluvial com o seu prestimoso apoio?

J. J.—Não e por muitas justificadas r-zões. Não entro agora nessas apreciações, porque o assumpto desta entrevista, conforme acabei de ouvir, prende-se unica e exclusivamente sobre a ideia da Associação Commercial do Alto Madeira.

S. M.—E' verdade, queira a amigo perdoar-nos.

J. J.—Como já disse, presentemente seria de realissimas vantagens a creação de uma instituição entre todos os commerciantes desta larga faixa de terra, onde cada um, de per si, soubesse fielmente cumprir o seu dever.

Ninguem ignora as difficuldades tremendas que nos affligem; os embaraços de cada dia; as aperturas nunca imaginadas; a fallencia collectiva, se pode assim dizer.

E é lastimavel que deante desse quadro tão aterrador, não haja um só protesto vivo e impressionante que parta do seio de nossa classe, por todos os lados, hoje, intensamente affligida.

E' verdade que ha uma Associação Commercial do Amazonas, em Manáos, cujo caracter se prende a todo o commercio amazonense.

Mas, meu amigo, aqui, com a nossa Associação, deveriamos tratar não só do commercio desta parte amazonense, como tambem daquelle que se desenvolve no territorio matto-grossense, no Abunã federal, etc.

Seria mais racional e pratico que nós, os desta longa faixa do territorio brazileiro, nos reunissemos em uma aggremiação particular, afim de, com maiores impulsos, pugnarmos pelos nossos direitos, até hoje sem a menor protecção dos altos poderes publicos.

Nem por isso deixariamos de pertencer, moralmente, pelo menos, ás bases da Associação Commercial amazonense.

Uma força collectiva, por menor que ella seja, sempre é uma força.

Os commerciantes do alto Madeira, com os seus affluentes, reunidos sob os mesmos propositos, a solicitar os seus justos direitos, com mais viva força de razão, viriam coadjuvar os bons intuitos da Associação Commercial, de Manáos, que desde tanto tempo, para nosso pezar, vem clamando no deserto, jamais tendo encontrado echo ás suas supplicas...

S. M.—Pelo que o amigo acaba de expôr, a Associação Commercial do alto Madeira, seria uma coajuvadora, uma especie de filial de sua congenere, de Manáos.

J. J.—Mais ou menos isso, apezar de não saber qual é o espirito intimo da ideia formulada pelo dr. Mendonça Lima, o seu auctor.

S. M.—Onde deveria ser installada a Associação?

J. J.—Não vejo ponto melhor do que aqui em Porto Velho, onde as communicações, quer fluviaes ou telegraphicas, são rasoavelmente faceis.

Tratando-se de um recurso urgente, é-nos mais simples a communicação daqui para o Rio de Janeiro, do que se estivessemos em Manáos.

Mais simples e mais barato.

S. M.—Nesse caso,

J. J.—Estamos por aqui servidos de melhor fórma. Só basta que a ideia vá adeante; não fique no terreno platonico do palavrorio.

S. M.—Qual seria o primeiro empenho da nova Associação?

J. J.—No meu entender, tendo ella o seu representante no Rio, se deveria trabalhar no sentido do Governo nos conceder uma agencia ou sub-agencia do Banco do Brazil, aqui em Porto Velho, com meios francos que viessem facilitar as nossas transacções de credito.

S. M.—E porque não apressam os srs. a fundação definitiva dessa Associação?

J. J.—Eu mesmo nem sei por que; falta apenas um braço que se mova, pois, a voz já se fez ouvir, por parte do joven medico, que é o dr. Mendonça Lima.

S. M.—E esse braço não poderia ser o de quem falla neste momento?

J. J.—Oh! poderia, mas, por ora, eu o estou exercitando no jogo activo de uma partida de bilhar, afim de vencer no proximo torneio do festejado café Central...

S. M.—Não seja pilherico; vá, encaminhe-se, dê corpo e alma ao pratico e patriotico projecto de possuirmos uma Associação Commercial, constituida por todos os operosos commerciantes desta futurosa região.

J. J.—Não ha duvida; elle seria de altos resultados para toda a classe.

—Com a opinião aqui exposta pelo digno amigo J. J. V., embora feita de mistura com um certo espirito de graça e de ironia, que lhe é muito peculiar, contentamo-nos por hoje, na certeza de que, dentro em breve, se objectivará, com vivo realce, a almejada Associação Commercial do Alto Madeira.

São os nossos ardentes votos.

São Marcos.

Aos nossos assignantes

Avisamos as pessôas que ainda não pagaram as importancias correspondentes ás suas assignaturas do anno corrente que, em não no fazendo até 5 de novembro proximo seremos forçados, com muito pezar, a lhes suspender a remessa do nosso jornal.

Dr. Joaquim Tanajura

Dentre os nomes de patricios illustres que a convenção do Partido Republicano Amazonense escolheu, a 11 do fluente, para representarem o Estado na Assembléa Legislativa, figura o do nosso inclito amigo e chefe o Exmo. Sr. Dr. Joaquim Augusto Tanajura, probo e operoso Superintendente municipal de Porto Velho.

Essa acertada e justa escolha da pujante aggremiação partidaria, que conta com a maioria da opinião publica do Estado, é obra do mais alevantado criterio e justiça. O Dr. Joaquim Tanajura, espirito de superior eleição, batalhador imperterrito do progresso destas afastadas zonas de nossa patria, mais uma vez irá dar, no seio da conspicua camara legislativa do Amazonas, provas inconcussas da sua capacidade intellectual e do seu devotamento pela causa publica.

Sem quebrar os ditames da lealdade partidaria, o eleitorado portovelhense, todo elle filiado nas hostes do P. R. A. no pleito de 15 de novembro, dará concludente prova de sua alta estima e admiração pelo seu grande amigo e defensor o Exmo. Sr. Dr. Joaquim Augusto Tanajura.

Os numerosos e leaes amigos do illustre superintendente desta villa celebrarão com inequivocas provas de jubilo, a 31 do mez fluente, o seu anniversario natalicio.

Dr. Alfredo Mavignier

Embora tardiamente, temos grande satisfação de registar nestas columnas a passagem do anniversario natalicio do nosso illustre amigo e excellentissimo senhor dr. Alfredo Octavio de Mavignier, illustre delegado fiscal de Matto Grosso no Amazonas, occorrido a 20 do fluente.

Politico de larga influencia no seio do P. R. C. Matto-grossense, o sr. dr. Alfredo de Mavignier, representou esse Estado, com raro brilhantismo, durante duas legislaturas, na Camara dos Deputados, da qual foi um dos secretarios.

No seio da camara baixa do paiz deixou inapagavel nomeada pelo muito que pugnou pelos interesses de Matto Grosso e da Republica em geral.

O «Alto Madeira» sauda jubilosamente o distincto anniversariante.

Premio de Natal

Offerecemos aos nossos leitores, como presente de Natal, um premio de viagem a Manáos.

Cada 20 coupons apresentados a esta redacção trocaremos por um cartão numerado, que correrá com a centena da Loteria Federal do Natal.

Emitiremos, pois, mil cartões, numerados de 000 a 999.

Começamos desde já a trocar os *coupons* por cartões, terminando essa troca no dia 22 de dezembro, ás 12 horas.

ALTO MADEIRA

Premio de viagem a Manáos

Uma passagem de ida e volta em 1a classe num dos paquetes da Amazon River

A influenza hespanhola

Segundo telegramma particular que nos foi gentilmente mostrado, sabemos que a *influenza hespanhola* assola o Rio de Janeiro de tal maneira a se tornar uma verdadeira calamidade nacional.

Os cadaveres jazem aos montões nos cemiterios, nos necroterios e nas ruas. Não ha medicos nem pharmacias que bastem para attender aos reclamos da população, que abandona a cidade espavorida.

O governo decretou dias feriados, sem limites, emquanto durar o flagello, estando fechados o congresso, as repartições [illegible], bancos e comme[illegible]

Es[illegible] [t]errivel febre [illegible]

"ALTO MADEIRA"

Jornal bisemanal devotado á defesa dos interesses regionaes

FUNDADO EM 15 DE ABRIL DE 1917

Gerente-Administrador: — Cincinato Elias Ferreira

Redacção e officina:—Av. 7 de Setembro

—ASSIGNATURAS—

Anno . . 25$000— Semestre. . . 15$000
Num. avulso 200 réis—Atrazado 500 réis
— Annuncios mediante contrato prévio

Toda correspondencia deve ser endereçada a redacção.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas por seus collaboradores.

solando a cidade de Belem do Pará, o que torna-se um perigo para Manáos, onde diariamente chegam navegações do visinho Estado paraense.

Em face deste perigo, consta-nos que o actual superintendente Sr. Alvaro Paraguassú vae tomar sérias providencias com a navegação que vem ao nosso porto, contando com o appoio e auxilio das outras autoridades desta villa, inclusivé a Mesa de Rendas Alfandegada, que, cremos, não deixará de, conjunctamente, concorrer no tentamen de evitar a entrada desta epidemia em Porto Velho, pois é digna de todo o louvor a acção que o Sr. Superintendente em exercicio irá iniciar.

A reunião da convenção do P. R. A.

QUAES OS CANDIDATOS ESCOLHIDOS

Em reunião hontem realisada no Palacio Rio Negro, presidida pelo dr. Alcantara Bacellar, governador do Estado e presentes o chefe do Partido Republicano Amazonense dr. Alfredo da Matta, e os membros do directorio do mesmo partido: dr. Ayres de Almeida, senador Silverio Nery, dr. Virgilio Ramos, sr. Aureliano Oliveira, dr. Jeronymo Ribeiro e coronel José Tapajós, foi escolhida a chapa official para deputados estaduaes, no triennio vindouro.

Esta chapa ficou assim constituida: dr. Alfredo da Matta, dr. Regalado Baptista, dr. Joaquim Augusto Tanajura, dr. Astrolabio Passos, dr. Mario Nery, dr. Aristides Rocha, dr. Waldemar Pedrosa, dr. Virgilio Ramos, dr. Turiano Meira, dr. Luciano Pereira da Silva, dr. Telesphoro de Almeida, dr. Virgilio Barbosa, dr. Bretisláo de Castro, dr. Franklin Washington, dr. Alcides Bahia, coronel José Tapajós, coronel Aureliano Oliveira, coronel Autonio F. Monteiro, coronel Francisco de Castro e Costa e commandante Paulo Emilió.

(D'"A Capital", de 12 do corrente).

Escola Eduardo Ribeiro

Tem merecido [illegible] aes aplausos da popula[illegible] villa a acertada e lou[illegible]olução [illegible] legislativo m[illegible] cre- bom e.

ando a Escola Mixta Municipal Eduardo Ribeiro, no bairro da Favella, onde existe numerosa população escolar.

Gente pobre, a que alli reside, era penoso sacrificio aos paes dessas creanças envial-as á Escola Estadual, situada no bairro da Madeira-Mamoré. Não só pela grande distancia a que está a mesma situada, como tambem pelo facto de lhes ser preciso arranjar melhor vestuario para seus filhos.

Por esse ultimo motivo numerosas creanças se acham privadas dos beneficios sem par da instrucção. O que agora, o acertado acto dos srs. intendentes do Municipio lhes vem facilitar.

Exercito de 2.ª Linha

Segundo communicação telegraphica feita ao sr. tenente coronel Prudencio Bogéa de Sá, pela Delegacia da Commissão de Organisação das Forças do Exercito de 2ª linha neste Estado, foram prorogados até 15 de novembro os serviços da Subcommissão, neste municipio.

Major Fernando Gapindaia

Deflue hoje a data natalicia do Exmo. Sr. Major Fernando Guapindaia de Souza Brejense, actualmente superintendente em Teffé e que foi o primeiro superintendente deste municipio, organisando e accentuando a sua vitalidade com cuidado, attenção, energia e justiça.

Ainda não foi esquecida a sua acção benefica na sua organisação municipal e não póde passar despercebida a data de hoje, que é carinhosa a sua Exma. familia e a todos os seus amigos e admiradores.

Ao distincto administrador, testemunhamos os nossos sinceros cumprimentos, fazendo votos pela sua felicidade, estendendo-os á sua Exma. familia.

Mudaram-se os tempos

No trem de quinta-feira chegou de Fortaleza do Abunan, devidamente escoltado, sendo recolhido á cadeia publica desta Villa o individuo Gabriel Coelho de Freitas que, na manhan de 23 do mez passado assassinou no logar Ilha, onde residia, á margem esquerda do rio Abunan, dois visinhos seus, Bonifacio Silva e Antonio Gomes.

E' o primeiro criminoso de morte que, naquelle rio, é preso e processado.

Mudaram-se os tempos. As autoridades policiaes daquella zona do municipio de Porto Velho, pela sua acção energica e correcta, têm conseguido fazer imperar alli a lei e o respeito á vida e propriedade dos seus habitantes. O que não acontecia dantes.

Cidade em decadencia

A vetusta cidade de São Luiz do Maranhão, que Daniel de La Touche, senhor de Larevardière fundou em 1612, dando-lhe o nome de honra do seu amo e rei, a gloriosa Athenas Brasileira dos meiados do século passado;—é incrivel—, nestes tempos de acentuado progresso do paiz, decahe...

Sua população que, segundo todos os compendios de corographia indigena, era de 60.000 habitantes; até bem poucos annos, está reduzida, segundo os ultimos dados officiaes publicados, e que temos á vista, a 33.592 almas, habitando 6058 predios, inclusivé 460 palhoças.

Entretanto o Maranhão é um Estado fabulosamente rico...

Legislação Municipal

LEI N.º 72 DE 19 DE OUTUBRO DE 1918

Autorisa o superintendente a mandar pagar a gratificação de quinhentos mil réis mensaes ao sr. Lusitano Corrêa Barreto, durante os mezes do anno de mil novecentos e dezesete, que exerceu o cargo de superintendente.

Octavio dos Reis, presidente da Intendencia Municipal de Porto Velho, por substituição legal, etc.

Faz saber a quem o conhecimento desta pertencer que a Intendencia Municipal de Porto Velho, em sua terceira reunião ordinaria do corrente anno, decretou e elle promulgou a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica o sr. superintendente municipal autorisado a mandar pagar ao sr. Lusitano Corrêa Barreto a gratificação de quinhentos mil réis mensaes, relativa ao tempo em serviu como superintendente municipal durante a ausencia do superintendente effectivo, em goso de licença, no anno de mil novecentos e dezesete.

Art. 2.º — Esse pagamento deverá correr por conta da verba eventual do exercicio vigente.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões da Intendencia Municipal de Porto Velho, 19 de Outubro de 1918.

Octavio dos Reis
Presidente.

Nesta Secretaria foi a presente Lei publicada aos dezenove dias do mez de Outubro de mil novecentos e dezoito.

João Soares Braga
Secretario.

LEI N.º 73, DE 21 DE OUTUBRO DE 1918

Approva os balancetes apresentados pelo sr. Lusitano Corrêa Barreto, superintendente municipal em exercicio por substituição legal, relativos aos mezes de Maio a Setembro do corrente anno.

José Z. de Camargo, presidente da Intendencia Municipal de Porto Velho, por substituição legal, etc.

Faz saber a quem o conhecimento desta pertencer que a Intendencia Municipal de Porto Velho em sua terceira reunião ordinaria do corrente anno, decretou e elle promulgou a seguinte Lei:

Artigo 1.º - Ficam approvados os balancetes da Receita e Despesa apresentados pelo sr. superintendente municipal, relativos aos mezes de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro do corrente anno, demonstrando um saldo de. . . . 4:116$085.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões da Intendencia Municipal de Porto Velho, em 21 de Outubro de 1918.

José Z. de Camargo
Presidente.

Nesta Secretaria foi a presente Lei publicada aos vinte e um dias do mez de Outubro do anno de mil novecentos e dezoito.

João Soares Braga
Secretario.

Festas patrias

Um grupo de cavalheiros de nossa sociedade está envidando esforços para que, nesta villa, sejam festejadas convenientemente as memoraveis datas de 15 e 19 de Novembro, em que a Patria Brasileira celebra a Proclamação da Republica e a Festa da Bandeira.

Consta-nos que depois de amanhã, ás dezenove horas, reunir-se-ão esses cavalheiros no salão da Associação Recreativa, para tratar do assumpto.

Telas e Palcos

No *ecran* da "Phenix cinema" teremos hoje a finissima peça-dramatica "Mignonette" que chama a attenção, que prende o espirito do espectador, pela simplicidade admiravel e pela belleza natural com que se succedem as scenas, a acção, até ao desfecho inesperado do assumpto, que é deveras notavel. Admiravelmente bem interpretado, movimentando-se os actores com extrema arte, que nos dá vontade de tomar parte, juntamente, naquelle convivio tão lindo e tão chic.

——Na terça-feira, iremos deliciarnos com o primoroso drama "Crimes passionaes" cujo assumpto é commum e tanto vemos na vida real..

Desenvolvem-se as scenas num realismo simples, natural de acção, atribuiado a meude, onde o coração que ama soffre, se tortura na dôr, cahindo, lentamente, na faûce que a paixão attrahe, abafa e mata.

Vida agitada, futil e pretenciosa, que, não raro, se nota nos grandes centros, onde desabrocha o amor ficticio, pueril, phantasia do momento, que a vaidade e o desejo aquinhoado e saciado, despreza, abandona e esquece.

E' uma peça bellissima, donde se extrahe, a par dum realismo agudo, fino e delicado, a maxima moral.

O nosso publico, que aprecia os bons "films" da cinematographia palpitante, sob uma luxuosa ensceнação, não deixará de ir vêr na "Phenix" esta bella peça dramatica.

ADEC

Pela «Cruz Vermelha Ingleza»

LISTA DO "ALTO MADEIRA"

João da Silva Campos. . . . 50$000

A exportação de madeiras cresce animadoramente

As nessidades européas provocadas pela continuação da guerra vão se reflectindo no nosso paiz de modo a provccar o desenvolvimento da nossa exportação.

Assim é que, por exemplo, surgem novas espectativas para a exportação das essencias florestaes brasileiras e para o s nsivel augmento da exportação de nossas madeiras.

Dos grandes fornecedores europeus, a Russia está desorganisada e a Scandinavia vende mais do que as suas reservas permittem. De modo que com o Canadá e a Australia, o Brazil será no periodo de reconstrucção, o grande fornecedor do mundo.

No primeiro semestre do corrente anno, a exportação de madeiras foi muito mais elevada do que a de egual periodo de todo o quinquenio.

O quadro abaixo mostra a quantidade de madeiras exportadas nos primei ros semestres dos ultimos cinco annos:

	Toneladas
1914	6.920
1915	13.044
1916	41.855
1917	26.612
1918	107.706

O valor medio por toneladas abaixou um pouco, o que é explicado pela diversidade das essencias enviadas. Assim tendo sido de 109$ em 1914, de 78$, em 1915, de 79$ em 1916, de 101$, em foi de 95$, em 1918.

O valor total da exportação foi nos mesmos periodos seguinte:

1914	756:000$	50.000
1915	1.019:000$	53.000
1916	3.301:000$	162.000
1917	2.690:000$	137.000
1918	10.283:000$	553.000

Assim a proporcão do augmento este anno foi notavel e significativa. Cumpre aproveitar das circumstancias.

Vida Social

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o natalicio do interessante Aguinaldo, dilecto filhinho do sr. Milne Jones, commerciante nesta praça, e de sua exma. esposa d. Crinaura M. Jones.

✤ Decorre no dia 28 a data natalicia do sr. Salomão Malaquias.

✤ Passa amanhã o anniversario do sr. Antonio Mangabeira.

✤ O dia 29 marca mais um anno na preciosa vida do nosso amigo sr. Sebastião Briones Marins, zeloso e estimado chefe da Estação da E. F. Madeira-Mamoré, nesta villa.

✤ Decorreu no dia 25 o anniversario natalicio do nosso amigo coronel Prudencio Bogéa de Sá, distincto guarda-livros da Companhia Madeira-Mamoré.

Cavalheiro altamente estimado em nosso meio pela lhaneza e afabilidade de seu trato, esposo e pae modelar, rendeu-lhe a elite porto-velhiense indelevel testemunho da estima elevada em que o tem, e a que realmente tem jús.

Apezar de tardiamente, ao bom amigo apresentamos nossas sinceras felicitações.

VIAJANTES

DONA ELEONORA MARTINEAU.— Chegou de Guajará Mirim no ultimo trem a sra d. Eleonora Martineau, digna esposa do nosso amigo sr. James A. Martineau, acreditado commerciante nesta praça.

D. Eleonora, parteira de larga nomeada na capital deste Estado, ainda agora vem de dar mais uma brilhante prova de sua capacidade profissional, na povoação acima citada.

—Chegaram no paquete "Belem" entado em 25 do corrente:

O sr. Raymundo Maia de Oliveira, agente do correio em serviço na E. F. Madeira-Mamoré.

—O sr. Vicente Monteiro Maia, commerciante em Manáos.

—O sr. Bartholomeu Guerreiro, novo collector regional nesta villa.

—O "Chumbinho", nosso amigo sr. José R. Pereira, commerciante da praça manauense.

—O sr. Antonio Pereira Junior, commerciante em Manáos e proprietario nesta villa, acompanhado de sua exma. familia.

—O coronel Napoleão Brasileiro, sogro do nosso amigo e estimado sr. Alvaro Paraguassú, actual superintendente.

—O sr. Honoriano Amazonas Lobato, capitão commandante da Companhia Regional de Matto-Grosso, aquartelada em Santo Antonio.

—O sr. E. A. Farries, digno e estimado gerente da Amazon River, nesta villa.

Desastre

Por um milagre não se deu hontem um grande desastre ao sahir da Candelaria o trem do horario de Santo Antonio á Porto Velho.

Um cavalheiro muito nosso conhecido, após o almoço sahira de casa destinando-se a esta Villa e com tamanha infelicidade vinha que ao atravessar a linha foi apanhado pelo Limpa-trilhos da locomotiva 13 que puchava o referido trem, mas felizmente teve a agilidade para agarrar-se ao mesmo, livrando-se assim de um desastre fatal. Ao chegar á estação apeou-se e muito naturalmente foi agradecer ao machinista o obsequio que lhe prestára involuntariamente, pois, se tivesse vindo de pé, não teria de certo chegado a tempo de ir ao "Central" saborear o delicioso café das duas horas.

Tentativa de assassinato

O coronel José Pordeus de Alencar, residente na povoação de Presidente Marques, foi aggredido em sua residencia, ás sete horas da noite de 22 do corrente, pelo barqueiro José Paulino, que, armado de rifle tentou assassinal-o, não levando a effeito o seu perverso intento devido á intervenção do sr. Gustavo Pimentel, cunhado do aggredido.

José Paulino foi preso em flagrante, tendo sido aberto inquerito pela policia.

De Presidente Marques

E' grande aqui o enthusiasmo do povo com a noticia da Paz. Vê-se em todos as casas hasteada uma bandeira, belga, franceza, americana, brasileira, turca, libaneza, boliviana, ingleza, peruana, etc.

As salvas á rife no dia 15, cerca de uma hora, quando se teve a aurea noticia, duraram até a noite.

Houve uma "marche auxflambeaux", percorrendo a villa, comparecendo quasi toda a população, impunhando bandeiras, em vivas calorosos aos paizes alliados.

Chegado o prestito em frente ao Botequim "Bohemia", foi acclamado pelo povo o dr. Mendonça Lima.

Ahi, a grande massa invadiu o espaçoso salão da "Bohemia",

Trepado em uma cadeira, o dr. Mendonça Lima principiou dizendo sentir o seu estado de saúde não lhe permittir fallar muito tempo, pois, naquelle grande dia era seu desejo erguer bem alto um hymno á Paz Universal.

E em phrases arrebatadores, começou a cantar um hymno á Paz, como symbolo e garantia do socego humano por todos almejada.

Historiando o passado da Allemanha, nestes ultimos 50 annos, o orador em ligeira analyse, mostrou os meios pelos quaes a Allemanha se lançou num cataclysmo sem fim, na furia leonina de tudo destruir, sem o menor sentimento de piedade.

Disse que Niétsche, mais que ninguem, subvertendo a moral e a razão, foi quem iniciou o periodo de depravações, na patria de Erlich.

Depois de longas considerações, o orador, fez ver que todo o trabalho feito pela Allemanha, fôra impotente, diante da resistencia stoica mantida pelo resto humanidade.

Referindo-se ao jugo turco, o orador mostrou o ardor pela qual se vêm batendo os syrios, numa ancia sublime de liberdade, cheios de vontade propria e desejo proprio.

Numa peroração patriotica, o dr. Mendonça Lima, lembrou a imagem da patria, acobertada pelas azas da Paz,—eterna e grandiosa.

Tem havido sessões cinematographicas em homenagem a Paz.

O syrio Jamil Sapag, deu hontem um banquete de 30 talheres, no Hotel Nilo ás pessoas de sua amisade.

Orou á sobre-mesa, com muita felicidade, Mendonça Lima, fallando de perto aos corações de todos alli presentes. João Durval Dantas, em nome dos libanezes, agradeceu as palavras elogiosos que tivera Mendonça Lima, para com aquelle pequeno povo, opprimido pelo jugo turco, e que agora livre, vae receber as benções da França protectora.

NOTA - Uma visinha que tenho, de nacionalidade italiana, sahio como uma louca para a rua dando vivas aos alliados e chorando, assim que teve noticia da paz.

Uma alegria pulverisada de tristeza. E' que a pobre mulher tem parentes na grande carnificina a quem sabe a estas horas onde se encontram?

—

Festejou o seu anniversario natalicio, no dia 10 do corrente, a senhora d. Satyra Tapajoz, estimada professora desta villa e d. esposa do sr. Ulysses Tapajoz, funccionario do Estado.

—

Em dias da semana passada, o machinista da "Comissaria" ao entrar nesta villa, matou a uma vacca do sr. J. P. de Alencar.

Os criadores, os que têm vaccas de leite aqui, vão fazer uma representação ao chefe do tráfego, contra e abuso dos machinistas.

(DO CORRESPONDENTE.)

Palestra

Perante numerosa assistencia, o sr. André Santos realisou, na tarde de domingo ultimo, sua annunciada palestra, cujo exórdio foi o seguinte:

"Minhas senhoras, Senhores, meus complacentes ouvintes.

Para justificar esta minha attitude de, em auditorio como este, tratar de assumptos elevados convidando cada um dos presentes a examinar a sós ou em grupo os pensamentos que acharem dignos de estudo,—lembro-vos a regra que S. Paulo nos deu como luz no caminho, na 1ª epistola aos thessalonicenses (antigos habitantes de Salonica) cap. v, vr. 21.

"Examinae, porém, tudo: abraçae o que é bom".

Gravai bem, senhores ouvintes, esta phrase positiva:—Examinai tudo.

A meu ver é a mais ampla liberdade no estudo.

Por isso todos os christãos podem, sem receios, percorrer, estudando-os, todos os conhecimentos humanos; e neste trabalho ir escolhendo o que é bom, para ver si lhes é possivel empregar o "Abraçae o que é bom".

Entretanto, meus senhores, a igreja romana prohibe aos seus adeptos a leitura e estudo dos Evangelhos e epistolas de S. Paulo; estabelece que só os ecclesiasticos podem ler os escriptos dos apostolos; cria a infabalibilidade do Papa dando um sentido que lhe convem; ao vr. 19 do cap. XVI do Evangelho de S. Matheus que diz—"E eu te darei as chaves do reino dos ceus. E tudo o que ligares sobre a terra..."

E' preciso notar aqui o Christo fala no futuro—*darei*, não marca tempo, e, note-se bem, não usa a phrase—e e eu te darei e aos teus successores—forma esta que daria alguma razão ao Romanismo.

E a igreja de Roma tem muitas outras acções que estão contra os Evangelhos.

Eis porque prohibe aos seus crentes, a leitura da lei do Christo.

Mas, carissimos ouvintes, apezar do Papa e dos padres não quererem que os christãos raciocinem sobre os Evangelhos assim como leiam muitos outros livros, nós que nos esforçamos por praticar os ensinos de Jesus, vamos lendo escriptos de Dante Allighieri, Guerra Junqueiro, Ernesto Renan, Darwin, Conte, Allan Kardec, Helena Blavatski, Ernesto Hekel, do conde Leadbeater, de Annie Besant e os de um jovem que entre os occidentaes chama-se Alcyone; e, seguindo ainda o conselho de Paulo apostolo, embrenhamo-nos pelos labyrinthos das sciencias experimentaes, e usando a mathematica temos colhido resultados seguros, reaes, innegaveis.

Desde o emprego do methodo analytico-historico-comparativo o conhecimento humano tem augmentado assombrosamente. Vejamos si nos é possivel enpregal-o nos assumptos desta reunião".

Em seguida desenvolveu os seguintes themas:

Os Aryas:—Indús, Egypcios, Persas, Celtas e Germanicos.

—Encontro de Celtas e Persas, Alexandre e sua accão rapida.

—Os romanos, ramo celta, sob a direcção de Julio Cesar.

—Por conquista paz no mundo sob Octaviano e Cesar Augusto.

—Formação e crescimento dos germanicos nos terrenos dos actuaes imperios centraes.

A ESTRELLA DO ORIENTE

Nascimento de Jesus e fundação do Christianismo.

—Degeneração dos romanos pelos prazeres; perseguições dos 1os christãos; reuniões destes nas catacumbas de Roma, sessões espiritas dessa época.—Queda do imperio romano pela invasão dos barbaros do Norte, os germanicos que abraçaram o Christianismo.

—Germanicos e Celtas vivem e luctam nos mesmos terrenos.

—Como Alexandre, Napoleão passa ligeiro e seu filho não governa.

—Como Cesar o Kaiser quer governar o mundo e os germanicos chocam-se com os alliados.

Paz por accordo sem vencedores exigentes.

—Formação dos yankees nos Estados Unidos.

—E brevemente se poderá dizer:

"Gloria a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de bôa vontade".

A EXPORTAÇÃO DO FEIJÃO BRAZILEIRO

De um artigo do dr. Vieira Souto extrahimos os seguintes dados estatisticos sobre a exportação do feijão brazileiro:

Em 1915—276.159 kilos, no valor de 99:124$000;

Em 1916—45.593.944 kilos, no valor de 13.763:211$000;

Em 1917—(9 mezes) 75.835.000 kilos, no valor de 32.421:000$000.

Até 1912 ainda importamos de Portugal e do Chile 9.407.080 kilos de feijão, no valor de 2.413:925$000.

O Estado de S. Paulo é o maior productor de feijão.

Em 1913—14 a sua producção fora de 1.921.600 sacos de 60 kilos. Essa producção, na safra seguinte, de 1915—16, subiu a 3.155.170 saccos.

Associação Instructiva Recreativa e Beneficente de Porto Velho

Avisamos aos srs. socios que a festa deste mez terá lugar no dia 31 em homenagem a data natalicia de nosso distincto presidente dr. Joaquim Augusto Tanajura.

Pela Directoria

J. J. Braga Vieira

Alvaro Paraguassú.

JOAQ M UIZ LOU- RE onstructor de er obras.

Pela Policia

Crime no Abunã

Na noite de 23 de Agosto p. passado, em Piquiá, no rio Abunã, Gabriel Coelho de Freitas assassinou Raymun do Bonifacio da Silva e Antonio Gomes, fallecendo o ultimo instantaneamente e Bonifacio pouco depois de attingido pelo tiro mortal.

A causa:

Gabriel, vivia da agricultura, e a vida mais ou menos prospera. Naquelle dia, passaram em sua barraca Bonifacio e Antonio Gomes, homens de maus instinctos e turbulentos.

Subiram e logo começaram a maltratar Gabriel com indecorosas palavras, ao que elle não replicou para evitar conflicto que, presumiu, seria de máos resultados.

Logo que os dois sahiram, Gabriel foi á moradia do sr. Francisco Pereira das Chagas, socio da firma Octavio Reis & Companhia, onde narrou o passado e pediu providencias, pois era de natural pacifico, e aborrecia desordens e luctas; não queria o seu viver perturbado.

Aquelle cavalheiro, attendendo á solicitação escreveu uma carta aos dois valentões, admoestando-os e ordenando que se retirassem do logar; entregando a carta a Gabriel para dar-lhe o devido destino.

Estando Gabriel a fazer uma farinhada, voltam os dois *pimpões*, armados de rifle, e o accusado, entrega-lhes a carta.

Como não sabiam lêr pediram a Gabriel que a lesse.

Porém, lendo, comprehendendo os dois o intuito da carta, notou que Bonifacio o alvejava com o rifle.

Gabriel gritou que não atirasse; que nada tinha que ver com a carta... mas a bala partiu, attingindo-o na face direita, produzindo largo e profundo ferimento.

O ferido perdeu a calma, e viu que não podia luctar com os dois seus aggressores, visto que Gomes tambem ia disparar.

Corre; toma o seu rifle, disparando-o contra Bonifacio que logo cae gravemente ferido, fallecendo pouco depois; alveja a seguir Antonio Gomes, que tomba, instantaneamente morto.

Apresentou-se Gabriel Coelho de Freitas ás autoridades locaes, narrando o succedido, em sua legitima defeza, sendo aberto pelas mesmas o respectivo inquerito, o qual foi remettido para a Delegacia desta villa juntamente com o accusado, escoltado, chegando no trem de quinta-feira ultima, continuando as autoridades daqui, na apuração de culpa.

Este facto foi presenceado por varios trabalhadores, que estavam na farinhada, sendo os seus depoimentos semelhantes á declaração do accusado, o qual foi recolhido á cadeia publica desta villa.

Nótas e informações

A elite bohemia desta villa, terá hoje um alegre baile no «Club Damasco», sob escolhido repertorio musical executado por um bom terceto.

Vendem-se lampadas Edison de 25 vellas e 110 voltas, e encarregam-se de mandar fazer installações e outros serviços concernentes a electricidade, mediante prévio ajuste. Informa-se na Barbearia Luzitana, á rua da Palha em frente a «Phenix».

Realisa-se hoje em Belem do Pará a tradiccional festa de N. S. de Nazareth.

2 de Novembro.—Abrem-se lettras, pintam-se cruzes e sepultura para o dia de finados. Informa-se na «Industrial» á rua da Palha.

A Equitativa

Até hoje foram sorteadas 1.183 apolices sendo pago EM DINHEIRO a quantia de

Rs. 4.919:090$000

sem prejuizo dos contractos que continuam em vigor.

Em virtude de fallecimento de segurados foi pago

Rs. 10.938:105$944

São medicos da Sociedade nesta região:

Dr. Joaquim Tanajura
« Turiano Meira
« Mendonça Lima

Arthur Napoleão Lebre
Superintendente

I, Jones & Ca.
Agentes locaes

PEDIR PROSPECTOS

INEDICTORIAES

Protesto

O abaixo assignado, negociante estabelecido e residente na Povoação de Guajará-Mirim, senhor e possuidor dos lotes de terras, que lhe foi cedido pela Intendencia do Municipio de S. Antonio do Rio Madeira, annexos um ao outro e limitando-se; pela frente, com a Avenida Independencia; pelos fundos com o terreno de Antonio B. de Carvalho; pelo lado direito com o terreno de Julio Mendes Ferreira; e pelo lado esquerdo, limita-se fazendo frente com á Avenida Madeira, tudo nesta Povoação de Guajará-Mirim, conforme tudo provo com os titulos, que me foram expedidos por aquella respectativa Repartição, acima já referida; venho respeitosamente perante o illmo sr. Vice-Intendente Geral, em exercicio deste Municipio e ás demais autoridades; protestar como de facto protesto, contra a medição que em data de 27 de Setembro proximo findo, foi procedida em uma parte dos meus terrenos já referidos; e protesto ainda mais, contra uma cerca de arame fárpado que foi construida nos mesmos terrenos, por trabalhadores de Abrahão Alexandre, á 29 daquelle mesmo mez, naquella parte dos já alludidos terrenos; os quaes possúo pacificamente a largo tempo, legalisado como de lei, e tendo já edificado casa e mais bemfeitorias, sem nenhuma interrupção até aquella data.

E para poder fazer valer meus direitos em todo e qualquer tempo, aqui consigno o meu respectivo protesto.

Guajará-Mirim, 19 de outubro de 1918.
—*Antonio Henrique Freire.*

Sociedade Luzo Brasileiro

De ordem do Sr. Presidente em exercicio, da Sociedade Luzo Brasileiro, convido todos os srs. socios desta agremiação para uma reunião no dia 27 (Domingo) ás 16 horas, na residencia do Sr. Thesoureiro *João* dos Santos Reis.

Porto Velho, 24 de Outubro de 1918.—1º Secretario—*Alexandre Guimarães.*

Boa opportunidade

Samuel Worrel, por motivo de ter que retirar-se, resolveu vender barato duas casas de sua propriedade e edificadas em terreno proprio [illegible] 13 á rua Rio Branco.

—Vende tambem [illegible] mum em bom estado e al[illegible]

Vende-se

Uma casa á rua Prudente de Moraes, esquina da rua do Riachuelo, com as seguintes acommodações: duas salas de frente, duas alcovas e sala de jantar—tudo assoalhado. Despença, cozinha, terraço, jardim na frente e ao lado, gallinheiro, agua especial de poço, encanada para dentro da casa; cacimba e igarapé para lavagem de roupa, arvores fructiferas e luz electrica.

Informam por especial favor os Srs. João Zeferino e José Camargo, e a "Casa Phenix".

Pode ser dividida para duas familias.

ALUGA-SE uma casa com sala, alcova, sala de jantar, cozinha, agua, luz e igarapé para lavar roupa.—Preço 150$000. Informações na «Casa Phenix».

Fumem cigarros "Amalita"

VENDE-SE—um Rebocador possante. Informações no escriptorio de *I, Jones & Co.*

EDITAES

O dr. Juventino Lins Themudo, juiz de direito da Comarca de Porto Velho, Estado do Amazonas, etc.

Faço saber que de accordo ao § 2.º do art. 13, citado na Lei Estadoal n.º 967 de 18 de Setembro de 1918 e de conformidade com á lei eleitoral federal vigente, fica designado o Paço Municipal para alli se realisar uma só secção de eleitores em que foi dividido o Municipio, que têm de votar nas eleições de 15 de Novembro para deputados á Assembléa Legislativa do Estado; votando, tão somente, oitenta eleitores alistados na forma da lei. Do que para constar, mandei passar o presente que vae affixado no logar do costume e publicado na forma da lei.

Dado e passado nesta villa de Porto Velho, aos dezeseis dias do mez de Outubro de mil novecentos e dezoito. Eu, Manoel Affonso Santos Junior, escrivão interino, subscrevi. (a) *Juventino Lins Themudo.* Está conforme. O escrivão, *Santos Junior.*

De conformidade com o que preceitua o Artigo 15, Capitulo II, da Lei N. 967, de 18 de Setembro de 1918, convido os senhores Intendentes Municipaes e supplentes em exercicio, a comparecerem na sala das sessões da Intendencia Municipal de Porto Velho, ás 9 horas do dia 1º de Novembro afim de proceder-se a eleição dos membros da meza eleitoral, que têm de servir na eleição para Deputados a Assembléa Legislativa do Estado, a realisar-se no dia 15 de Novembro deste anno, para o triennio de 1919 a 1921.

Porto Velho, 26 de Outubro de 1918.

José Z. de Camargo.
Presidente da Intendencia.

De ordem do Exmo. Sr. Superintendente Municipal, faço publico que o prazo para o pagamento de 2ª prestação do imposto Predial, termina no dia 31 do corrente, e que dessa data em diante será cobrada com 20 º/º de multa.

S. M. Porto Velho, 25 de outubro de 1918.—*João Soares Braga*, Secretario-interino.

NESTA TYPOGRAPHIA — preparam-se serviços typographicos, como sejam: Cartões de visita, Idem de participações, Cartas commerciaes, Envelopps, Talões, Avulsos, Facturas, Rotulos, etc., etc.

Garante-se o maior asseio e promptidão em todas as confecções dos trabalhos, bem como os preços mais baratos possiveis.

The Amazon River Steam Navigation Company (1911) Limited

Vapor esperado

TEFFE' de Manáos a........................ 28

HOTEL BRAZIL

Porto Velho — Restaurant e Botequim

Devido a crise actual resolvi alterar as tabellas d'este Hotel para os seguintes

PREÇOS

Primeira classe Rs. 10$000 por dia
Segunda classe Rs. 5$000 por dia

Almoços—Lunchs e Jantares—Bebidas geladas a toda hora.

Unico estabelecimento que prepara banquetes a preços modicos.—Cosinha variada e serviço de primeira ordem.=Respeito e moralidade.=Accommodações hygienicas e confortaveis.=Casa telada completamente livre de mosquitos.

H. F. Younge=Proprietario.